



UMA VISÃO ESTÁTICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DOS POLOS DE DESENVOLVIMENTO EM GOIÁS NO ANO DE 2014

FACULDADE ALFREDO NASSER

Wesley Henrique Garcia e Silva¹
Murilo José de Souza Pires²

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo verificar como se encontra a estrutura produtiva dos polos de desenvolvimento do estado de Goiás no ano de 2014. Para tanto, parte-se da hipótese que a estrutura econômica dos polos de desenvolvimento econômico no estado de Goiás por se formar ao longo dos tempos de forma desequilibrada e assimétrica, acabou criando estruturas produtivas que apresentam na divisão do trabalho existente entre os polos de desenvolvimento do Estado de Goiás no ano de 2014, uma especialização em certas localidades, atividades e setores econômicos do estado. Em nível metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com a finalidade de colher informações em fontes como livros, artigos científicos, revistas e periódicos. Quanto ao método, utilizou-se um modelo matemático para calcular o Quociente Locacional. Por fim, faz-se a análise dos resultados obtidos destacam que os polos de desenvolvimento no estado de Goiás no ano de 2014 que apresentam uma estrutura produtiva diversificada seja em termos de atividade econômica, como também, na indústria de transformação, por intensidade tecnológica.

Palavras-chaves: Estrutura produtiva. Polos de desenvolvimento regional. Economia Goiana.

1 INTRODUÇÃO

¹Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Alfredo Nasser – UNFAN. E-mail: wesley.henrique@hotmail.com

² Pós-doutor e doutor pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais – DIRUR, Brasília, DF - Brasil. E-mail: murilo.pires@ipea.gov.br

A compreensão das estruturas dos polos de desenvolvimento no Estado de Goiás ainda se encontra em aberto na literatura sobre a problemática do desenvolvimento regional goiano. Esse debate torna-se importante para se compreender um pouco mais sobre a forma de produção e distribuição da riqueza no espaço regional do estado de Goiás, mostrando, assim, onde se produz essa riqueza, quais setores e atividades econômicos se destacam, como também, em quais microrregiões e municípios do estado existem uma concentração/especialização da riqueza.

Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo verificar como se encontra a configuração da estrutura produtiva dos polos de desenvolvimento do estado de Goiás no ano de 2014. Para tanto, adota-se como hipótese, que a estrutura econômica dos polos de desenvolvimento econômico no estado de Goiás por se formar ao longo dos tempos de forma desequilibrada e assimétrica, acabou criando estruturas produtivas que apresentam na divisão do trabalho existente entre os polos de desenvolvimento do Estado de Goiás no ano de 2014, uma especialização em certas localidades, atividades e setores econômicos do estado.

2 METODOLOGIA

Em nível metodológico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que busca informações em fontes como livros, artigos científicos, revistas e periódicos. Quanto ao método, utilizou-se um modelo matemático para calcular o Quociente Locacional (QL). Para Ferrão (2002), o QL representa uma medida de localização que permite avaliar o grau relativo de concentração de uma determinada atividade em uma região.

Nesse sentido, o objetivo do Quociente Locacional é identificar se há especialização em certa atividade ou setor em uma economia em específico. “O seu cálculo é baseado na razão entre duas estruturas econômicas - concentração relativa de uma determinada indústria numa região ou município comparativamente à participação desta mesma indústria, no espaço definido como base (...).” (SUZIGAN *et al.*, 2003). A fórmula proposta por Crocco *et al* (2006) para o cálculo do QL é a seguinte:

$$QL = (E_j^i/E_j) / (E_{BR}^i/E_{BR})$$

Define-se assim:

E_j^i : = emprego da atividade i na região j ;

E_j : = emprego total na região j ;

E_{BR}^i : = emprego da atividade industrial i no Brasil;

E_{BR} : = emprego industrial Total no Brasil.

Rodrigues *et al* (2012) também em suas anotações considera que a maior parte das pesquisas que utilizam dessa metodologia entendem que o QL acima de 1 (um) determina se um município possui especialização em atividade ou setor específico. Porém, Crocco *et al*, (2006) ressaltam ainda a grande importância de utilizar este índice com cautela, pois “a interpretação de seu resultado deve levar em conta as características da economia que está sendo considerada como referência.”

Ferrão (2002, p. 2) por sua vez destaca o seguinte:

“Valores inferiores a 1 significam uma expressão do setor j na região r inferior à expressão desse setor na região padrão; valores superiores a 1 significam uma expressão do setor j superior à verificada na região padrão, ou seja, a região em questão é mais especializada no setor j do que a região padrão”.

No caso das agregações por intensidade tecnológica na indústria de transformação adotou-se a classificação da OCDE (Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico) para esse atributo. Além disso, os dados utilizados foram retirados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que são registros administrativos do Ministério do Trabalho.

No caso específico deste trabalho, é importante ressaltar, como destacou Suzigan *et al* (2003, p. 46), que o cálculo do QL, a partir da base de informações da RAIS, pode gerar alguns problemas, como por exemplo “[..] Uma região pouco desenvolvida industrialmente poderá apresentar um elevado índice de especialização simplesmente pela presença de uma unidade produtiva, mesmo que de dimensões modestas. Este problema seria ainda mais grave se, num indicador construído com base na RAIS, esta unidade apresentasse um elevado grau de diversificação não captada pelo Cadastro. [...]”

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, quando se observa os dados para os polos de desenvolvimento de Goiás, constata-se, em nível microrregional, que, Anápolis, destacam-se os setores de material transporte seguido da indústria química, indústria têxtil, indústria mecânica, produção mineral de não metálicos, ensino, papelaria e gráficas, comércio atacadista, indústria de metalurgia, alimentos e bebidas, indústria de calçados, madeira e mobiliário, transporte e comunicação, elétrico e comunicação e médico odontológicos e veterinários.

No polo de Goiânia pode-se observar que grande parte das atividades econômicas dessa microrregião concentram-se em indústria de calçados, administração técnica profissional, madeira e mobiliário, médicos odontológicos e veterinários, papelaria e gráfica, construção civil, alojamento e comunicação, comércio atacadista, instituição financeira, ensino, produção de borracha, fumo e couros, administração pública, transporte e comunicações.

No caso do Entorno de Brasília, nota-se que há predominância de atividades econômicas como a agricultura e com a extrativa mineral, comércio varejista, administração pública, produção de mineral de não metálicos e ensino. Quanto à estrutura industrial, a microrregião está estruturada com predominância dos setores de média-alta intensidade tecnológica, e também seguindo pelos setores de média-baixa intensidade tecnológica.

Na microrregião do Sudoeste Goiano, identifica-se que há predominância dos setores relacionados com a agricultura, produção de alimentos e bebidas. Indústria química, indústria mecânica, transporte e comunicação, comércio varejista e instituições financeiras. No Sudoeste Goiano ainda se constata que os setores de baixa intensidade tecnológica e média-baixa intensidade tecnológica destaca-se na estrutura industrial da microrregião.

Em relação ao polo de Catalão, os setores que mais destacaram foram os setores relacionados com material de transporte, indústria mecânica, setor de elétrico e comunicação, indústria metalúrgica, agricultura, indústria química, extrativa mineral, serviço de utilidade pública, transporte e comunicação, instituição financeira, comércio varejista e produção mineral de não metálicos.

4 CONCLUSÕES

Como foi destacado na introdução do trabalho, o objetivo desta investigação foi verificar como se encontra a estrutura produtiva dos polos de desenvolvimento do estado de Goiás no ano de 2014. Para tanto, destacou-se que os polos de desenvolvimento econômico são, segundo Perroux, resultados de uma agregação industrial propulsora que gera diversos efeitos capazes de influir em uma região maior, na qual o crescimento não se difundiria de maneira regular e uniforme entre os setores da economia, mas seria impulsionado pelo setor industrial.

Além disso, Perroux evidencia que o crescimento é forçadamente desequilibrado e ainda aponta que o progresso econômico não ocorre ao mesmo tempo em toda parte, e, uma vez ocorrido, forças poderosas provocam uma concentração na região de crescimento econômico em torno de pontos em que processo se inicia.

Nesse sentido, o papel do polo de desenvolvimento econômico é desenvolver atividades produtivas em estruturas econômicas que se objetivaram na periferia da estrutura econômica nacional com o objetivo de promover o seu desenvolvimento, isto é, uma integração da matriz industrial de uma região.

REFERÊNCIAS

- CROCCO, Marco Aurélio, *et al.* *Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais*. Nova economia. Cedeplar/UFMG, Belo Horizonte – MG, 2006. <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td.html>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.
- IMB. Instituto Mauro Borges. Os polos econômicos do Estado de Goiás. Secretária de Estado de Gestão e Planejamento. Goiás – Go, 2011. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/polos_economicos>. Acesso em 21 de maio de 2016.
- FERRÃO, João. (Coord.) (2002). *Conceitos e Metodologias. Medidas de Especialização Regional*. Revista de Estudos Regionais. Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2002. Disponível em : <<https://www.ine.pt>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.
- RODRIGUES, Marcos Aurélio. *et al.* *Identificação e análise espacial das aglomerações produtivas do setor de confecção na região sul*. Economia aplicada. V. 6, Nº 2. Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> . Acesso em 10 de junho de 2016.